

2 Revisão crítica de literatura

Neste capítulo, serão apresentadas algumas abordagens da tradição gramatical de português como língua materna, de uma gramática voltada para não-nativos e de alguns estudos mais recentes baseados no uso da língua portuguesa.

2.1 A abordagem das gramáticas tradicionais

Optou-se por se fazer uma análise de três gramáticas tradicionais de Língua Portuguesa como língua materna – Rocha Lima, 1986; Cunha & Cintra, 1985 e Bechara, 2004 -. Apesar de terem diferentes anos de publicação, em nenhuma delas houve uma preocupação com os valores semânticos secundários das conjunções concessivas, exceto em Bechara (2004), que expôs alguns sentidos implícitos trazidos pela conjunção sem que.

2.1.1 Gramática normativa da língua portuguesa (Rocha Lima, 1986)

No capítulo treze, em que apresenta o tema “conjunções”, Rocha Lima (1986) define conjunções coordenativas como elemento que introduz uma oração que completa outra e conjunções subordinativas como elemento que introduz uma oração que junta uma determinação à outra oração.

Para o autor, as conjunções coordenativas adversativas relacionam pensamentos contrastantes, sendo feita a seguinte observação:

A conjunção adversativa por excelência é *mas*. Há outras palavras com força adversativa, tais como: *porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto*, que acentuam, não propriamente um contraste de idéias, mas uma espécie de concessão atenuada. (LIMA, p. 161, 1986)

Em relação às conjunções concessivas, neste capítulo, não há nenhuma observação sobre a relação semântica estabelecida, somente uma lista das mais comuns e dois exemplos.

A explicação semântica dessa estrutura só aparecerá na sessão sobre orações adverbiais no capítulo dezessete da gramática. Rocha Lima chama essas

orações adverbiais de concessivas ou de oposição. Porém, não há nenhuma consideração sobre as diferenças entre as orações coordenadas adversativas e as subordinadas concessivas.

A oração concessiva expressa um fato – real, ou suposto – que poderia opor-se à realização de outro fato principal, porém, não frustrará o cumprimento deste. Com efeito, num período como: *Irei vê-la, / ainda que chova.* -, entende-se que a hipótese apresentada na segunda oração (*ainda que chova*) não impedirá o propósito manifestado na oração precedente (*Irei vê-la*) – embora pudesse constituir obstáculo à sua consumação. (LIMA, P. 248, 1986)

A única ressalva que o autor faz sobre o uso das conjunções ou locuções conjuntivas é sobre o maior relevo que a anteposição da oração subordinada concessiva à oração principal acarreta ao enunciado. Não há referência à diferenciação argumentativa e semântica em relação às estruturas concessivas.

2.1.2

Nova gramática do português contemporâneo (Cunha & Cintra, 1985)

Para Cunha & Cintra (1985), as conjunções são termos que “servem para relacionar duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração” (CUNHA & CINTRA, p. 565, 1985). Eles dividem as conjunções em dois tipos: coordenativas, que relacionam termos ou orações com mesma função gramatical, e subordinativas, que ligam duas orações, sendo que, segundo os autores, uma delas completa ou determina o sentido da outra.

Cunha & Cintra (1985) relacionam as conjunções coordenativas adversativas à ideia de contraste e, quanto à posição no enunciado, dentre elas, somente *mas* aparecerá obrigatoriamente no começo da oração; as demais (*porém, todavia, contudo, entretanto e no entanto*) poderão vir no início ou após um outro termo.

Os autores chamam atenção aos valores semânticos da partícula *mas* (1985, p. 570-571). Além da ideia de oposição e contraste, pode exprimir:

a) *Restrição* - “*Vai, se queres, disse-me este, mas temporariamente.*” (Machado de Assis, OC, I, 547)²

² Os exemplos retirados das obras dos autores foram formatados em itálico, enquanto os exemplos criados para este trabalho, em negrito. Colocamos uma numeração crescente para facilitar a exposição dos enunciados utilizados como exemplos.

b) *Retificação* – “*Eram mãos nuas, quietas, essas mãos; serenas, modestas e avessas a qualquer exibicionismo. Mas não acanhadas, isso nunca.*” (M.J. de Carvalho, *PSB*, 138)

c) *Atenuação ou compensação* – “*Vinha um pouco transtornado, mas dissimulava, afetando sossego e até alegria.*” (Machado de Assis, *OC*, I, 541)

d) *Adição* – *Anoitece, mas a vida não cessa.* (R. Brandão, *P*, 150).

Os autores ainda acrescentam o uso do *mas* e do *porém* para mudar a sequência de um assunto, retomando algo que ficou suspenso.

(1) *Mas continua. Não te esqueças do que estavas a contar.* (D. Mourão-Ferreira, *I*, 69)

(2) *Um dia, porém, o Duro regressou à Terra.* (M. Torga, *CM*, 131)

Segundo Cunha & Cintra (1985), às conjunções subordinativas concessivas cabe o papel de introduzir uma oração subordinada em que se admite um fato contrário ao fato da oração principal, mas incapaz de impedi-lo. Observamos que no capítulo dezoito, na sessão sobre orações subordinadas adverbiais, tópico dois, *concessivas*, não há nenhuma consideração sobre o valor semântico-argumentativo que especificamente cada conjunção ou locução conjuntiva concessiva pode expressar.

Para finalizar o tópico, os autores apresentam a seguinte observação:

Nas ORAÇÕES CONCESSIVAS, a conjunção subordinativa pode:

a) vir intensificada em *por mais que, por maior que, por melhor que, por menos que, por menor que, por pior que*; ou *mais que, maior que, melhor que, menos que, menor que, pior que*, etc.:

/Por mais que quisesse,/ não conseguia decidir-se por nenhum.

(M. Torga, *CM*, 36)

b) ficar reduzida à palavra *que*, com antecipação do predicativo:

/ Padre que seja,/ se for vigário na roça, é preciso que monte a cavalo. (Machado de Assis, *OC*, I, 735) (CUNHA E CINTRA, p. 590, 1985)

Assim, os autores, além de apresentarem outra possibilidade de estrutura concessiva, antecipando-se o atributo à partícula *que*, eles ressaltam a possibilidade de enfatizar o processo de concessão, o que Bechara (2004), como veremos a seguir, chama de *concessivas intensivas*.

2.1.3

Moderna gramática portuguesa (Bechara, 2004)

Segundo Bechara (2004), as conjunções coordenadas unem orações pertencentes ao mesmo nível sintático, sendo consideradas independentes sintaticamente; já as conjunções subordinadas transpõem a oração ao nível da palavra, tornando-as uma estrutura pertencente à oração principal.

Em relação às coordenadas adversativas, o autor considera que, em nível semântico, elas apontam uma oposição entre as orações; já em relação ao papel das subordinadas concessivas, apresenta-se a ideia de que elas introduzem um obstáculo, real ou suposto, que não impede ou modifica o que foi declarado na oração principal. Apesar da lista de conjunções concessivas apresentadas, não há ressalvas sobre a função semântica e argumentativa específica de cada uma.

Na sessão sobre as orações subordinadas adverbiais concessivas, o autor alerta para o fato de as concessivas intensivas – introduzidas pelas locuções *por mais... que*, *por menos... que*, *por muito... que*, entre outras – assinalarem modalidade ou qualidade.

(3) *Por (mais) inteligente que seja, encontrará dificuldades em entender o problema.*

(4) *Por mais que estude, ainda tem muito que aprender.*

O autor ainda acrescenta as conjunções *que* e *quando* em construções *proferidas com tom de voz descendente e com verbo no subjuntivo*, como por exemplo:

(5) *Os obstáculos, que fossem muitos, não tiravam aos rapazes a certeza da vitória.*

(6) *E, quando as palavras não o digam, aí estão os fatos, para comprovar que só anunciei verdades.*

Bechara ainda apresenta a possibilidade de a oração principal conter uma expressão adverbial para resumir o conteúdo anterior e enfatizar a ideia concessiva.

(7) *Ainda que todos saiam, todavia ficarei.*

(8) *Embora não me queiram acompanhar, ainda assim não deixarei de ir à festa.*

Outra maneira de expressar-se o valor concessivo é por meio de unidades alternativas justapostas com o verbo no subjuntivo, como nos seguintes casos:

(9) *Quer estudes, quer não, aprenderás facilmente a lição.*

(10) *Ou estudemos medicina, ou sejamos advogados, conquistaremos um lugar de relevo.*

É interessante observar que Bechara (2004) apresenta uma análise resumida sobre os sentidos contextuais que a locução conjuntiva *sem que* pode ter. São eles:

- a) condição – *Sem que estude, não passará.*
- b) negação de consequência – *Estudou sem que conseguisse aprovação.*
- c) consequência esperada – *Não brinca sem que acabe chorando.*
- d) concessão – *Ele é responsável, sem que o saiba, por todas essas coisas erradas.*
- e) negação de uma causa³ – *Estudou sem que seus pais lho pedissem.*
- f) modo – *Retirou-se sem que chamasse seus colegas.*

Assim, o autor apresenta uma breve preocupação semântica, porém somente com a locução conjuntiva *sem que*, não avaliando as demais conjunções e locuções conjuntivas concessivas.

2.2

A abordagem de uma gramática para não nativos: Modern Portuguese: a reference Grammar (Perini, 2002)

Em seu capítulo denominado *Subjunctive vs. Indicative in Subordinate clauses*, Perini (2002) divide as conjunções e locuções conjuntivas em grupos de acordo com os tempos e modos verbais que elas exigem.

As conjunções concessivas encontram-se no grupo dos conectivos que são usados com o presente e o imperfeito do subjuntivo e que rejeitam o futuro do subjuntivo. No entanto, o autor observa que, na língua falada, as conjunções *mesmo que* e *nem que* podem ocorrer com o futuro do subjuntivo: ***Mesmo que and nem que occur sometimes in the spoken language with the future subjunctive: mesmo que ele contar tudo ... SpBr ‘even if He tells it all...’*** .

Já na sessão 37.2, o autor divide as conjunções em *integrating conjunctions*, que são as conjunções integrantes e *adverbial conjunctions*, que são as conjunções adverbiais. Ele também ressalva que a conjunção governa o modo

³ O autor ressalta que, quando se nega uma causa, há uma aproximação semântica com o valor concessivo. (BECHARA, p. 506, 2004)

verbal a ser usado, por isso apresenta uma lista de conjunções com os modos a serem empregados. Dentro dessa lista, o autor cita *embora*, *mesmo que* e *ainda que*, que são usadas com o modo subjuntivo; *se bem que*, que pode ser usada tanto com o modo subjuntivo quanto com o modo indicativo e *mesmo se*, que é usada com o modo indicativo.

Perini não faz referência a diferenças semânticas e/ou argumentativas trazidas pelas conjunções; ele, apenas, apresenta uma relação, utilizando a tradução, entre os vocábulos em português e os referentes em inglês.

2.3 Novas perspectivas

Os trabalhos apresentados a seguir ampliam diferentes caminhos de se fazer uma descrição linguística, considerando seu uso e não somente a estrutura gramatical, como as gramáticas tradicionais fazem, o que torna mais claro o processo de concessão e os sentidos estabelecidos por seus conectores, principalmente os subordinativos, que são o foco desta pesquisa.

2.3.1 O trabalho de Monteiro (1998)

O trabalho de Monteiro (1998) teve como objetivos analisar as restrições de uso das conjunções concessivas no português e sugerir alguns exercícios que apresentassem aplicabilidade pedagógica no ensino de Português Língua Materna (PLM).

Segundo a autora, esse estudo foi desenvolvido devido aos diferentes sentidos que diferentes conjunções concessivas podem expressar. Isto é, ao lado do valor concessivo, existem outros valores semânticos que variam de acordo com a conjunção ou locução conjuntiva que introduz a oração concessiva.

Para avaliar esses aspectos semânticos secundários, a autora utilizou-se da gramática funcionalista de Mira Mateus et alii (1994), o que mostra a perspectiva de língua como instrumento de interação social. Além disso, foram observadas redações escolares dissertativas, feitas por alunos do último ano do Ensino Médio, e editoriais para fazer um levantamento sobre as conjunções concessivas mais utilizadas.

Com esse trabalho, a autora chegou a dois grupos (A e B). No grupo A, estão alocadas as conjunções concessivas que inserem ideias de incerteza ou possibilidade de ocorrência do fato; já no grupo B, estão inseridas as conjunções que introduzem certeza ou fatos certos. Essa divisão é importante para encontrar uma correspondência entre o tempo verbal e a conjunção utilizada.

Grupo A:

Oração Concessiva → Oração Principal

presente do subjuntivo → presente do indicativo
 → futuro do presente do indicativo
 → imperativo afirmativo
 → imperativo negativo

(11) *Coma, meu filho, nem que seja um pouquinho.*

(12) *Ainda que ele não venha, terminaremos o trabalho.*

(13) *Não faço tal coisa nem que me obriguem.*

(14) *Ainda que chegues a viver cem anos, nunca deixes de aprender.*

pretérito imperfeito do subjuntivo → futuro do pretérito do indicativo

(15) *Ainda que tivesse boas intenções, o homem não aceitaria.*

(16) *Leria este livro, mesmo que tivesse pouco tempo para a leitura.*

pretérito perfeito do subjuntivo → futuro do presente do indicativo

(17) *Mesmo que ele tenha trabalhado muito, não conseguirá comprar o apartamento.*

(18) *Nem que ele tenha dito isto, aceitará sua proposta.*

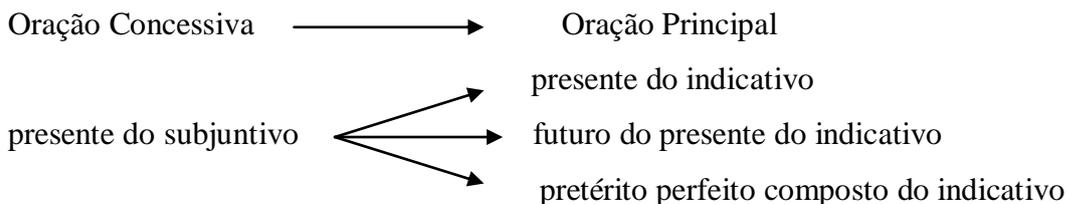
pretérito mais que perfeito do subjuntivo → futuro do pretérito simples / composto do indicativo

(19) *Ainda que tivesse tido boas intenções, o homem não teria aceitado.*

(20) *Teria lido este livro, mesmo que tivesse tido pouco tempo para a leitura.*

(21) *Mesmo que ele tivesse trabalhado muito, não conseguiria comprar o apartamento.*

Grupo B:



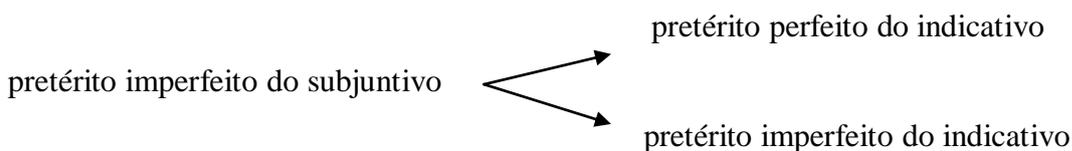
(22) *Ele estuda, embora não tenha recursos.*

(23) *Conquanto eu te dê os melhores conselhos, sempre procedes mal.*

(24) *Aceitaremos sua decisão, posto que ela não seja justa.*

(25) *Existe muita gente egoísta neste mundo, sem que tenhamos de nos desesperar por causa disto.*

(26) *Embora não tenha recursos, ele tem conseguido grandes progressos.*

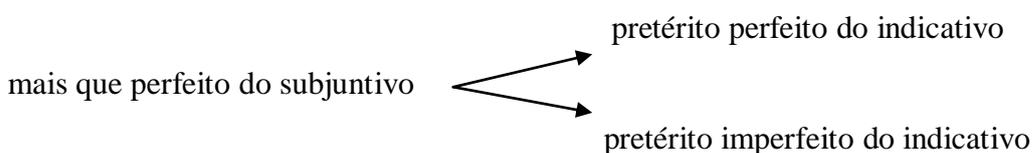


(27) *Posto que a ilha estivesse deserta, a princesa não quis mais desembarcar.*

(28) *Conquanto fosse absurda a ordem, ninguém a ela desobedeceu.*

(29) *Admirava-o muito, ainda que não o conhecesse pessoalmente.*

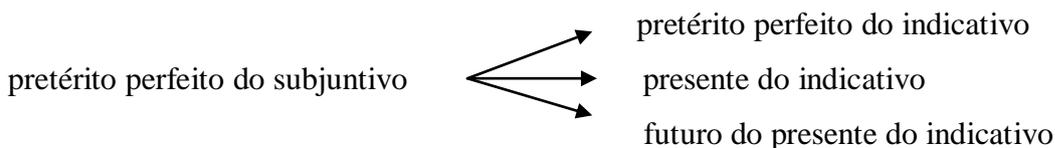
(30) *O exame não era difícil, se bem que exigisse muita reflexão.*



(31) *Não ficamos satisfeitos com o resultado do concurso, embora o tivéssemos vencido.*

(32) *Márcia não falava com a irmã, embora já tivessem tentado uma conciliação.*

(33) *Já fizemos várias tentativas infrutíferas, sem que isso nos tivesse feito desistir de tudo.*



(34) *Não obtive sucesso profissional, embora tenha dedicado a sua vida aos estudos.*

(35) *Conquanto a economia nacional tenha crescido, a maior parte da população continua marginalizada.*

(36) *Chegará atrasado, embora tenha saído muito cedo.*

Com este esquema, a autora chega a algumas conclusões:

- o subjuntivo é a marca geral dos verbos que acompanham as conjunções concessivas, mesmo introduzindo enunciados de certeza, o que é uma restrição de uso do subjuntivo imposta pelas conjunções concessivas;
- somente o grupo A admite o Futuro do Pretérito Simples ou Composto na Oração Principal, justamente por marcar fatos incertos ou dúvidas;
- as conjunções *se bem que* e *apesar de que* aceitam o modo Indicativo, sendo que com *se bem que* o Indicativo só poderá ocorrer quando a oração concessiva estiver posposta à oração principal.

Ressaltamos, entretanto, a existência de enunciados com conjunções do grupo B que aceitam o futuro do pretérito do indicativo na oração principal, como por exemplo:

(37) ***Embora não tivessem (tivessem tido) culpa, não poderiam ter feito o que fizeram.***

A autora também ressalta que há diferenças semânticas entre as conjunções pertencentes ao mesmo grupo.

Grupo A:

- *Ainda que* – pertence ao grupo A quando introduzir fato incerto; quando introduz fato certo, pertence ao grupo B, dando ressalva à oração;
- *Mesmo que* – é a conjunção mais representativa do grupo A;
- *Nem que* – estende a noção de negação para a oração principal; é mais enfático, pois o fato apresentado na oração concessiva é remoto e, mesmo que ocorra, não é suficiente para que o fato expresso na Oração Principal deixe de ser realizado.

É importante perceber que a autora considera a locução conjuntiva *mesmo que* a mais representativa do grupo A, que é o grupo onde estão alocadas as conjunções ou locuções que transmitem ideia de incerteza ou possibilidade. No entanto, podemos encontrar exemplos de sentenças com a locução *mesmo que* que apresentam fatos concretizados ou certos:

(38) *Mesmo que não tivesse dinheiro, comprou o apartamento.*

Grupo B:

- *Sem que* – carrega ideia de negação para a oração que introduz;
- *Posto que* – pode ser classificada como conjunção causal quando é acompanhada pela forma verbal no Indicativo, o que representa um dos motivos da estreita relação entre causa e concessão. A diferença encontra-se no fato de que a relação de causa entre a Oração Principal e a subordinada é afirmada quando se trata de uma estrutura causal; já na estrutura concessiva, esta relação é negada;
- *Conquanto* – em sua pesquisa, a autora identificou certa confusão na classificação de *conquanto* por parte dos alunos. Apesar de a concessividade apresentar de forma implícita a noção de condição, o pensamento concessivo apresenta-se em duas etapas: elaboração da hipótese de objeção (argumento virtual) e refutação à objeção (argumento decisivo). Portanto, Monteiro acredita que tal confusão deve-se mais à semelhança fonológica entre *conquanto*, conjunção concessiva, e *contanto que*, conjunção condicional.
- *Ainda que e Se bem que* – introduzem ressalva, podendo a oposição aparecer em qualquer uma das orações;

- *Embora* – é essencialmente concessiva; pode ser empregada no lugar de qualquer uma dessas conjunções sem trazer novos significados;

Em relação a esta afirmação sobre a conjunção *embora*, não concordamos que ela possa substituir qualquer uma das conjunções acima, justamente por acreditarmos que a mudança de um elemento lexicogramatical traz novos significados à sentença.

Além das construções concessivas dos grupos A e B, ainda existe a estrutura formada da seguinte maneira: *por + (intensificador) + que*, que ocorre sempre com verbo no subjuntivo, tanto em enunciados que denotam certeza quanto em enunciados que denotam incerteza.

Monteiro apresenta em sua conclusão um quadro que resume bem os valores semânticos das conjunções concessivas analisados em sua Dissertação:

valor conjunção	Possibi- lidade	Certeza	Negação	Intensi- dade	Causa	Condição	Ressalva
ainda que	+	+				+	+
mesmo que	+					+	
nem que	+		+			+	
sem que		+	+				
conquanto		+					
embora		+					
se bem que		+					+
por ... que	+	+		+			
apesar de que		+					
posto que		+			+		

(MONTEIRO, p. 63, 1998)

2.3.2 Gramática de usos do português (Neves, 2000)

Neves (2000) enquadra as orações concessivas no grupo das adversativas, pois ambas são conexões contrastivas que contrariam a expectativa no processo comunicativo. A autora afirma que a oração concessiva pode vir anteposta ou posposta à oração principal ou nuclear, tendo como conjunções introdutórias as seguintes: *embora* e *conquanto*, além das locuções conjuntivas *mesmo que*, *ainda que*, *posto que*, *apesar (de) que*, *se bem que*, *por mais que*, *por muito que*, *por menos que*, *nem que*, *ainda quando*, *não obstante*.

A autora cede importante espaço da gramática para ressaltar as diferenças semânticas entre as orações causais, concessivas e condicionais. Para Neves, a concessividade ocorre quando o fato expresso na oração principal realiza-se independente do que está dito na oração concessiva; essa informação é representada pelo seguinte esquema: “embora **p**, **q**⁴” \Leftrightarrow “**p** verdadeiro e **q** independente de **p**”.

Uma das definições mais aceitas para a construção **concessiva** é a que diz que nela se combinam uma **oração principal** e uma **oração concessiva** (ou sintagma **concessivo**) que expressa um fato (ou noção), apesar do qual a proposição principal se mantém. Isso equivale a dizer que, numa construção **concessiva**, o fato (ou a noção) expresso na **oração principal** é asseverado, a despeito da proposição contida na **oração concessiva**. (NEVES, p. 865, 2000) [grifos da autora]

A partir dessa definição, a autora divide as construções concessivas em factuais / reais, contrafactuais / irreais e eventuais. No primeiro grupo, a realização do fato contido na oração principal ocorre independente do expresso na oração concessiva, sendo “**p**” e “**q**” enunciados verdadeiros. Exemplo:

(38) *Embora fosse um amigo recente e reticente, já lhe tinha emprestado pequenas quantias.*

No segundo grupo, tanto “**p**” quanto “**q**” não são verdades, ou seja, não há realização dos conteúdos expressos nas duas orações.

Exemplo:

⁴ Neves (2000) chama de “**p**” a oração principal, de “**q**” a oração subordinada e de “**r**” a conclusão a que se chega com cada uma das orações.

(39) – *Eu não sou acionista da empresa! Sou empregado como vocês! E mesmo que fosse o dono, não ia fazer a menor diferença!*

No terceiro grupo, o conteúdo expresso na oração principal é verdadeiro, enquanto que o conteúdo da oração concessiva pode ser verdadeiro ou falso. Há incerteza sobre a ocorrência da proposição de “p”. Exemplo:

(40) *Mesmo que ela me abandone, eu preciso ir até o fim.*

Entretanto, os três tipos apresentam relação de contraste e implicam causa e condicionalidade. Assim, a autora define a construção causal como a afirmação da relação de causa entre a principal e a subordinada; a construção concessiva seria a negação desse vínculo causal e a construção condicional ocorreria quando a relação de causa fosse hipotetizada. Há ainda as condicionais com matiz concessivo, que estão entre as concessivas e as condicionais.

Exemplo:

(41) *O Marcelo não terá nada a perder, mesmo se voltarmos para a fazenda.*

“No sentido geral, o que ocorre numa construção **concessiva** é que uma pretensa **causa** (ou uma **condição**) é expressa na **oração concessiva**, mas aquilo que dela se pode esperar é negado na **oração principal**.” (NEVES, p. 868, 2000) (grifos da autora)

De acordo com Neves (2000), nas construções condicionais, o conteúdo expresso na prótase⁵ determina o resultado contido na apódose; já nas concessivas, o resultado da oração principal é independente do conteúdo expresso na oração concessiva.

2.3.2.1

Relações expressas nas construções concessivas

- Relação entre conteúdos ou entre estado de coisas: um evento é apresentado na oração concessiva como um obstáculo à situação expressa na oração principal, porém não a impede de ocorrer. Exemplo:

⁵ Designa-se pelo nome de *apódose* a oração principal que, colocada depois duma subordinada condicional (chamada de *prótase*), indica a consequência ou a conclusão desta. Assim, na frase – *Se Pedro se esquecer novamente da hora do encontro, ficarei zangado* –, a principal – *ficarei zangado* – é a apódose, e *Se Pedro se esquecer novamente da hora do encontro* é prótase. (DUBOIS et alii, **Dicionário de Linguística**, 1973)

(42) *Embora seja nativa no centro da Bahia, encontramos lindas colheres de pau, feitas de sebastião-de-arruda, em Congonhas do Campo, MG.*

- Relação entre proposições: neste caso, a oração concessiva é apresentada a partir do julgamento do falante; o conteúdo expresso na oração principal contraria a possível conclusão a que se chegaria por meio da oração concessiva. Exemplo:

(43) *Eu sou homem muito fraco, doente mesmo, embora não pareça.*

- Relação entre atos de fala: não há relação entre conteúdos nem entre proposições, mas sim entre atos de fala. Exemplo:

(44) *Ainda que mal pergunte, o senhor é médico?*

Nem sempre, porém, o exame da construção **concessiva** permite que se capte a exata natureza da relação que o falante quis expressar. É muito comum que as construções **concessivas** – bem como as **causais** e as **condicionais** – permitam mais de uma leitura, sendo essa aparente ambigüidade, entretanto, geralmente resolvida no **contexto**, tanto lingüístico como situacional (...) (NEVES, p. 873, 2000)

Para a autora, há dois argumentos nas construções concessivas que conduzem a conclusões contrárias. No exemplo:

(45) *Alberto era um bom jardineiro, se bem que moço demais para o cargo.*

a oração concessiva *se bem que moço demais para o cargo* (“**p**”) argumenta a favor de uma conclusão “**r**”; já a oração principal “**q**” argumenta a favor de “**não-r**”, sendo “**q**” o argumento mais forte. Como instrumento de argumentação, é importante observar que as construções concessivas expressam uma refutação a uma possível objeção e, ao mesmo tempo, expressam aceitação em relação a uma possível validade dessa objeção.

2.3.2.2

A ordem nas construções concessivas

Segundo a autora, a ordem das construções concessivas obedece a propósitos comunicativos, sendo mais frequente o uso da posposição da concessiva, pois, primeiramente, expressa-se a asserção nuclear, para, posteriormente, expressar-se a objeção. Com a concessiva anteposta, primeiramente, refuta-se uma possível objeção do interlocutor, depois, faz-se a

asseveração, assumindo a concessiva uma posição mais tópica, carregando informação já conhecida do interlocutor.

As locuções conjuntivas *apesar de que* e *se bem que* aportam conteúdos novos, sendo preferencialmente utilizadas em orações pospostas, que funcionam como um adendo à informação da principal. Além disso, a posposição é necessária quando há uma ressalva sobre um ponto particular, como um sintagma nominal, um sintagma adjetivo ou um sintagma verbal. Exemplos:

(46) *Ele é um homem, ainda que aleijado.* [**homem** - ainda que [**homem**] aleijado]

(47) *As manchas representativas da presença humana no território são repetidas, embora com nuances.* [**repetidas** – embora [**repetidas**] com nuances]

(48) *Carlos não teve de se esforçar muito para me convencer a acompanhá-lo, ainda que, naturalmente, em caráter provisório.* [**acompanhá-lo** – ainda que [**acompanhar**], naturalmente, em caráter provisório.

Em relação aos tempos e modos verbais utilizados em construções concessivas, Neves (2000) apresenta um esquema de acordo com a divisão em Concessivas Factuais, Concessivas Eventuais e Concessivas Contrafactuais. As construções concessivas factuais podem apresentar um fato no presente, sendo que a oração principal apresentará verbos no presente do indicativo e as orações concessivas, no presente do subjuntivo, excetuando as orações introduzidas por *ainda quando*, que podem apresentar presente do indicativo. Exemplos:

(49) *É quase um botafoguense, embora torça pelo Andaraí.*

(50) *Ainda quando, na aparência, estão a defender objetivos inteiramente de acordo com as exigências e a doutrina da igreja, ainda nessas ocasiões, o que de fato intentam é promover a luta de classes.*

Outras construções factuais do presente podem ocorrer com a oração concessiva no presente do subjuntivo e a oração principal no futuro do presente do indicativo, sendo estes fatos do futuro tidos como certos. Exemplos:

(51) *Embora vós administreis à maneira suíça, nós continuaremos a viver à maneira carioca.*

O factual no presente ainda pode apresentar-se com a oração concessiva no presente do subjuntivo e a principal no passado acabado (télico). Exemplos:

(52) *Embora pareça paradoxal, pelo que falei antes, parei de fazer teatro.*

Já o factual no passado pode ocorrer com o passado télico (acabado) ou com o passado não-télico (não-acabado) na oração principal, apresentando em ambos os casos os verbos no pretérito imperfeito do subjuntivo nas orações concessivas. Exemplos:

(53) *Rosa me falou muito bem do senhor, embora dissesse que o senhor a tinha expulso de casa.*

(54) *Embora já tivesse dois compactos gravados pela Chantecler, Carlinhos compunha esporadicamente.*

Nas construções concessivas eventuais, não há um estado de coisas acabado, sendo, portanto, os verbos do tipo não-télico. As orações concessivas deste grupo podem ocorrer com o presente ou pretérito imperfeito, geralmente no subjuntivo, podendo as orações principais apresentar os verbos no presente, futuro do presente e futuro do pretérito do indicativo.

(55) *Talvez você esteja mais acostumado a dizer máquina de retrato que câmara fotográfica, ou então, tirar um retrato em vez de fotografar, mesmo que o tema seja uma paisagem, um prédio ou outra coisa qualquer, e não uma pessoa.*

(56) *Tereis a tua parte na exploração das minas, mesmo que não aceites o posto de administrador-geral.*

(57) *Mesmo que Olga quisesse ter uma aventura, ela não conseguiria.*

Em relação às concessivas contrafactuais, a autora ressalva que essa representação do irreal não pode ser feita com a conjunção *embora*, mas com conjunções do tipo: *mesmo que, ainda que, nem que*. Quanto aos tempos verbais, nas orações concessivas, pode haver o pretérito imperfeito do subjuntivo e, nas principais, o pretérito imperfeito, o futuro do pretérito ou o presente do indicativo.

(58) *Ainda que a rosa tivesse outro nome, seu perfume seria o mesmo.*

(59) (...) *mesmo que assim não fosse, não seria por práticas menos legítimas que deveriam alcançá-la.*

(60) (...) *E mesmo que fosse o Presidente da República, vocês iam sair daqui agora por bem ou por mal.*

(61) *Você não tem pena de mim, que não tenho arma nenhuma aqui comigo e, nem que tivesse, não tenho mais força p'ra lhe matar.*

Dessa forma, a autora sistematiza o uso dos tempos e modos verbais das orações concessivas de acordo com a semântica expressa pelos enunciados, o que

facilita o ensino do emprego dos modos indicativo e subjuntivo, além de indicar o ambiente adequado a cada conjunção ou locução conjuntiva.

2.3.3

Gramática da língua portuguesa (Mateus et al, 2003)

Para Mira Mateus (2003), a relação expressa nas orações concessivas é de contraste com o que se esperaria, por meio de conhecimento de mundo, a partir do conteúdo proposicional da oração principal. Os conectores concessivos podem ser: *embora, conquanto, ainda que, posto que, (se) bem que, apesar de que, apesar de*.

Segundo Mira Mateus (2003), há três tipos de orações concessivas: factuais, hipotéticas e contrafactuais. As factuais ocorrem quando existe uma situação inesperada em relação a uma outra, levando-se em conta o conhecimento de mundo, ou quando existe uma situação que não está de acordo com as expectativas de um indivíduo, por exemplo:

(62) *Fui sair, embora tivesse muito trabalho.*

(63) *Está a chover, ainda que esteja muito calor.*

Em relação aos tempos e modos utilizados nessas construções, as factuais do passado apresentam-se com o imperfeito do subjuntivo nas orações concessivas e com pretérito perfeito simples ou pretérito mais que perfeito (simples ou composto) nas orações principais. Já as factuais do presente ocorrem com presente do subjuntivo (simples ou composto) nas orações concessivas e com presente, futuro ou pretérito perfeito composto do indicativo nas orações principais. Há ainda a possibilidade do uso do conector *apesar de* com o infinitivo flexionado ou não flexionado:

(64) *Vou sair, apesar de ter muito trabalho.*

(65) *Fui sair, apesar de ter (tido) muito trabalho.*

Os conectores *mesmo que* e *mesmo se* são típicos das concessivas hipotéticas, pois têm sentido contrastivo e condicional, porém todos os outros conectores podem ser utilizados neste tipo de concessiva desde que sejam acompanhados de elementos que carreguem o sentido hipotético, como o modal *poder*.

(66) *Mesmo que chova, nós iremos sair.*

(67) *Mesmo se chover, nós iremos sair.*

(68) *Embora possa chover, nós iremos sair.*

As orações concessivas hipotéticas podem ocorrer com o futuro do subjuntivo, quando forem introduzidas pelo conector *mesmo se*, ou com o presente do subjuntivo com os demais conectores concessivos. Neste caso, as orações principais aparecem com verbos no presente ou no futuro do indicativo. Entretanto, podemos observar que ainda há a possibilidade da utilização do modo imperativo nas orações principais, como no exemplo:

(69) ***Mesmo se chover, venha nos encontrar.***

Segundo a autora, as orações contrafactuais indicam a impossibilidade de realização do fato; elas só ocorrem com verbos no pretérito mais que perfeito do subjuntivo, sendo introduzidas principalmente pelo conector *mesmo que*, enquanto as orações principais nesta estrutura são formadas por verbos no pretérito mais que perfeito composto do indicativo⁶ ou com o condicional (futuro do pretérito) composto.

(70) *Mesmo que ele tivesse chegado a tempo, não teria visto o espetáculo.*

(71) *Ele não teria visto o espetáculo, mesmo que tivesse chegado a tempo.*

Há também outras formas de exprimir concessão:

- a partir de orações participiais ou gerundivas com os conectores *embora*, *conquanto*, *ainda que* e *se bem que*; exemplos:

(72) *Embora admitido à oral, o ponto está muito fraco.*

(73) *Embora tendo sido admitido à oral, o ponto está muito fraco.*

- a partir de sintagmas preposicionados de sentido contrastivo, como *apesar disso* e *apesar de tudo*; exemplos:

(74) *Apesar de tudo, o ponto está muito fraco.*

- a partir de concessivas intensivas, que contrastam a intensidade de uma qualidade ou a quantidade de uma substância e o conteúdo proposicional expresso na oração principal; neste caso, as orações concessivas sempre ocorrerão no subjuntivo; exemplos:

(75) *Por muito trabalhador que ele seja, não conseguirá o emprego.*

(76) *Por mais que ele seja trabalhador, não conseguirá o emprego.*

(77) *Por muita comida que ele coma, não engorda.*

⁶ Mira Mateus (2003) não apresenta nenhum exemplo com a oração principal formada pelo pretérito mais que perfeito composto do indicativo.

(78) *Por muito bem que eles cantem, não gosto de os ouvir.*

- a partir da articulação de nexos relativos e concessivos; exemplos:

(79) *A rapariga, inteligente que seja, vai ter dificuldades porque trabalha pouco.*

(80) *Mil felicitações que eles me mandassem, eu não esqueceria o que me fizeram.*

(81) *Os problemas, muitos que fossem, não o impediram a continuação do rali.*

- a partir de coordenadas adversativas; exemplos:

(82) *O ponto está muito fraco, mas a aluna foi admitida à oral.*

- a partir de coordenadas correlativas; exemplos:

(83) *Quer estudes quer não estudes, terás sempre dificuldades em arranjar emprego.*

Assim, a autora apresenta uma ampla discussão sobre as estruturas que podem indicar o sentido de contraste e de concessão. A seguir Azeredo (2008) apresenta uma divisão diferente das orações adverbiais de acordo com a relação que elas estabelecem.

2.3.4

Fundamentos de gramática do português (Azeredo, 2008)

Azeredo (2008, p. 145) chama conjunção subordinativa de a “palavra invariável que precede uma oração desenvolvida, convertendo-a em constituinte de uma oração maior.”

Em relação às orações subordinadas adverbiais, devido à possibilidade de cada uma delas expressar mais de um conteúdo, o autor divide-as em quatro grandes grupos:

GRUPO 1: causalidade (causais, condicionais, finais, consecutivas);

GRUPO 2: situação (temporais, locativas, proporcionais);

GRUPO 3: comparação (comparativas, conformativas) e

GRUPO 4: contraste (contrastivas e concessivas).

Para o presente trabalho, analisar-se-á somente o último grupo, que é o foco da pesquisa.

Segundo Azeredo (2008), um conectivo de contraste introduz uma afirmação contrária ao que seria mais previsível em relação aos segmentos do enunciado. *Sem que* é a única conjunção contrastiva citada pelo autor; a oração contrastiva pode ser introduzida pela locução conjuntiva *sem que* seguida de

verbo no modo subjuntivo ou da preposição *sem* seguida de infinitivo, ambas possuirão valor negativo.

(84) *Eles não entrariam no baile sem que fossem convidados.*

(85) *Eles não entrariam no baile sem serem convidados.*

O autor ainda ressalta o fato de que, somado ao sentido contrastivo, há um segundo valor, que é o condicional – *Eles não entrariam no baile sem que (se) não fossem convidados*. Além disso, se houver perda da negação na oração principal, junta-se o valor concessivo à oração subordinada – *Eles entrariam no baile sem que (mesmo que não) fossem convidados*.

Em relação à concessão, Azeredo (2008) a define da seguinte maneira: “Chamamos de **concessão** à relação de sentido em que um fato ou idéia é representado como um dado irrelevante para o conteúdo do restante do enunciado, e de **concessiva** à oração que expressa o dado irrelevante, (...)” [grifo do autor] (p. 237).

Além disso, Azeredo (2008) apresenta uma observação importante sobre a conjunção concessiva: “A conjunção concessiva esvazia a força causal ou argumentativa do fato que ela anuncia, de modo que o conteúdo da oração principal passa a representar o contrário do que se espera.” (p. 238).

Ele ainda acrescenta algumas especificações sobre os valores trazidos à oração pelas conjunções. Segundo o autor, *embora* é a conjunção mais comum e sempre introduz uma informação vista como real. *Ainda que, mesmo que, mesmo se e ainda se* representam a concessão hipotética ou irreal. *Por mais que, por muito que, por pouco que, por pior que*, entre outras são empregadas para intensificar parte de um conteúdo quantitativo ou gradativo da oração concessiva. *Se bem que* introduz uma ressalva e pode ocorrer com o verbo no indicativo. *Não obstante, conquanto e posto que* equivalem a *embora*, porém têm seu uso restrito a textos formais.

Assim, neste capítulo, pudemos observar algumas considerações feitas por esses autores que serão importantes à análise deste trabalho. No terceiro capítulo, abordaremos as teorias que fundamentam este estudo: a Linguística Sistêmico-Funcional e a Gramática Funcional do Discurso.